

## Conversas diretas destravaram impasse

Presidentes das duas empresas dispensaram bancos intermediários e negociaram pessoalmente preço da operaç&atilde;o Brasileiro vira o maior acionista individual do grupo americano e pode entrar para o grupo dos dez mais ricos do mundo A compra da Amil carimba a entrada no Brasil da United, uma gigante com 78 milões de clientes em 17 países e faturamento de mais de US\$ 100 bilhões por ano. Para que o "projeto Samba" saísse do papel, o brasileiro Edson Bueno, da Amil, e Steve Hemsley, presidente da United, precisaram deixar de lado o modorrento protocolo que cerca operaç&otilde;es desse tipo: dispensaram a assessoria de bancos, passaram a negociar pessoalmente e baixaram a regra dos codinomes para todos os que participaram da fase final. A estrat&eaacutegia que culminou na operaç&atilde;o foi desenhada em agosto, durante almoço entre os dois executivos na casa de veraneio do brasileiro em Pasadena, Califôrnia. A negociaç&atilde;o havia sido enterrada um mês antes devido a um impasse sobre preço final. At&eaacuteent&atilde;o, a United era representada pelo banco JPMorgan. A Amil, pelo Credit Suisse. "Steve pediu que deix&aacute;ssemos os bancos de lado e trat&aacute;ssemos diretamente. Falei que tudo bem, mas que n&atilde;o adiantava vir com preço baixo de novo", diverte-se Bueno. "Ele concordou. Mas disse que n&atilde;o adiantava chegar com aqueles valores altos." O meio-termo veio em cerca de duas semanas. O dono da Amil, que nos últimos cinco anos tornou-se um dos empres&aacute;rios mais agressivos do país ao comprar quase 20 empresas, concordou em passar o controle de sua operadora, fundada em 1972 por ele e a ex-mulher, Dulce Pugliese. Em troca, recebeu um pr&ecirc;mio de 24% sobre o valor de mercado da Amil e uma participaç&atilde;o de 0,8% no capital da United, suficiente para garantir assento no conselho de administraç&atilde;o da empresa. DEZ MAIS RICOS Isso leva Bueno &agrave; posiç&atilde;o de maior acionista individual do grupo americano, o que, juntamente com os R\$ 3,3 bilhões recebidos pela maioria de suas aç&otilde;es da Amil, deve catapult&aacute;-lo ao seletor grupo dos dez homens mais ricos do mundo. "Sair como vendido seria muito chato. Quer&iacute;amos fazer parte de algo maior", diz Bueno ao comentar seu novo status no setor. Os codinomes usados pelas equipes de Edson Bueno e do executivo Steve Hemsley, presidente da United, visavam evitar vazamentos sobre a operaç&atilde;o das duas empresas, que t&ecirc;m aç&otilde;es em Bolsa e cujas primeiras conversas para uma associaç&atilde;o haviam sido iniciadas em fevereiro deste ano. A preocupaç&atilde;o com sigilo beirava a "neurose", segundo relatos feitos &agrave; Folha por participantes das negociaç&otilde;es. Havia senha e contrato de confidencialidade nas v&aacute;rias etapas da operaç&atilde;o. A United demonstrou, at&eaacute; mesmo, receio com o fato de o ex-ministro Antonio Palocci figurar como consultor da Amil, o que poderia causar constrangimentos. Ministro mais poderoso do primeiro ano do governo Dilma, Palocci deixou a Casa Civil ap&oacute;s a Folha revelar que multiplicou o patrim&ocirc;nio alegando consultorias. A United foi avisada de que o ex-ministro fez esse tipo de serviço para a Amil na compra da operadora de sa&uacute;de Medial e em aquisiç&otilde;es no Nordeste, mas que hoje n&atilde;o trabalharia mais com a empresa brasileira. Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

Encontre [empresas de seguros](#) na Revista Cobertura. &nbsp; &nbsp;

## Sobre o Autor

Agora voc&ecirc; vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que h&aacute; 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros.

Source: <http://www.artigopt.com>